

## Relação da mastite subclínica com o ganho de peso de cordeiros em rebanhos de corte

Willian Alexandre Ferreira Dias<sup>1</sup>; Luiz Francisco Zafalon<sup>2</sup>; Katheryne Benini Martins<sup>3</sup>; Sérgio Novita Esteves<sup>2</sup>; Cecília José Verissimo<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Aluno de graduação em Ciências Biológicas, Centro Universitário Central Paulista, São Carlos, SP, bolsista PIBIC/CNPq, willianafdias@hotmail.com;

<sup>2</sup>Pesquisador, Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP;

<sup>3</sup>Aluna de graduação em Ciências Biológicas, Centro Universitário Central Paulista, São Carlos, SP, bolsista de iniciação científica / Fapesp;

<sup>4</sup>Pesquisadora, Instituto de Zootecnia, Nova Odessa, SP.

A mastite é a inflamação da glândula mamária e pode se apresentar sob duas formas, a clínica e a subclínica. Em ovinos, a mastite subclínica reduz a qualidade e a quantidade de leite do animal, além de poder evoluir para a forma clínica. Em rebanhos destinados ao corte, a mastite subclínica ovina pode afetar de maneira negativa o ganho de peso diário (GPD) dos cordeiros. Foram estudados rebanhos de duas propriedades localizadas em São Carlos e Nova Odessa, Estado de São Paulo, com o intuito de analisar os efeitos da doença sobre o desenvolvimento das crias. Acompanhou-se um total de 127 cordeiros, 78 oriundos de mães sadias e 49 de mães com mastite subclínica diagnosticada após o nascimento das crias. Foram efetuadas pesagens das crias ao nascimento, aos 14 dias após o nascimento e ao desmame (em torno de 90 dias após o nascimento). Todos os casos de mastite foram confirmados por análises microbiológicas. Os valores de GPD foram analisados por meio do teste T para amostras pareadas para cada grupo descrito a seguir e entre dois períodos distintos: do nascimento até a segunda semana de vida, em torno de 14 dias; e entre 14 dias após o nascimento e o desmame. Os cordeiros foram classificados de acordo com o sexo e o tipo de parto em oito grupos: (1) machos de ovelhas sadias com partos múltiplos, (2) machos de ovelhas sadias com partos simples, (3) fêmeas de ovelhas sadias com partos múltiplos, (4) fêmeas de ovelhas sadias com partos simples, (5) machos de ovelhas doentes com partos múltiplos, (6) machos de ovelhas doentes com partos simples, (7) fêmeas de ovelhas doentes com partos múltiplos e (8) fêmeas de ovelhas doentes com partos simples. As médias de GPD para os grupos (1), (2), (3), (4), (5), (6), (7) e (8) foram, respectivamente, 0,1697 kg, 0,2238 kg, 0,1497 kg, 0,2343 kg, 0,1310 kg, 0,2276 kg, 0,1471 kg e 0,2404 kg para o período entre o nascimento e os 14 dias e de 0,1391 kg, 0,1974 kg, 0,1439 kg, 0,1857 kg, 0,1403 kg, 0,1917 kg, 0,1366 kg e 0,1835 kg para o período entre 14 dias após o nascimento e o desmame. Encontraram-se diferenças ( $P < 0,05$ ) para os GPDs de machos de ovelhas sadias com partos simples e de fêmeas de ovelhas sadias com partos simples, além de crias fêmeas oriundas de partos simples de mães com mastite subclínica, representadas por redução no GPD entre os 14 dias após o nascimento e o desmame, quando comparado ao GPD obtido até os 14 dias. Depreende-se, após a análise dos GPDs médios dos grupos estudados, que os GPDs de crias de mães sadias oriundas de partos múltiplos, tanto machos quanto fêmeas, foram inferiores quando comparados aos de parto simples. A doença pode ter afetado mais as fêmeas oriundas de partos simples de ovelhas com mastite, com redução do ganho de peso mais pronunciada quando comparados os dois períodos.

**Apoio financeiro:** FAPESP (Processo nº 2007/56558-9).

**Área:** Genética / Reprodução Animal / Sanidade Animal / Melhoramento Animal